

#oFuturo Não Pode Ser Precarizado

Campanha Nacional dos Bancários 2024



O emprego bancário é o tema da primeira mesa de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação dos Bancos), no âmbito da Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2024, mobilização da categoria para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho e acordos específicos.

O **EMPREGO** foi apontado pela categoria na Consulta Nacional aos Bancários como uma grande prioridade na negociação das Cláusulas Sociais.



Participação das agências nas transações bancárias

6% 2018 **2%** 2022



Participação de canais digitais (mobile e internet bank)

63% 2018 **77%** 2022



Redução de **37,8%** nos privados

6.386

Agências tradicionais fechadas em 10 anos

Redução de **14,9%** nos públicos



78 mil



Empregos extintos entre 2014 e 2023

Fontes: Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária, Banco Central e MTE

O CENÁRIO

- A IA afetará 40% dos empregos no mundo (FMI);
- Em 2024, os investimentos dos bancos em tecnologia podem chegar a R\$ 47,4 bi, crescimento de 21% em relação a 2023 (Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária);
- Em 2024, os investimentos dos bancos em IA, Analytics e Big Data podem chegar a R\$ 1,16 bi, 43% maior que em 2023 (Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária);
- Em 2023, o total de trabalhadores de TI (Tecnologia da Informação) nos bancos somou 45,3 mil profissionais, aumento de 22% em relação a 2022. A estimativa é de que esse número chegue a 54,1 mil ao final de 2024 (Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária);
- Apenas os cinco maiores bancos obtiveram lucro de R\$ 108,6 bi em 2023, alta de 2,4% em doze meses. No 1º trimestre de 2024, o lucro alcançou R\$ 29,2 bi, crescimento de 15,2% em doze meses. Apesar do lucro, as demissões seguem.



Nas últimas décadas, o principal fator a impulsionar o lucro dos bancos é um forte processo de corte de gastos vinculado a aplicação de novas tecnologias e flexibilização de regras trabalhistas, que reduzem postos de trabalho e estruturas físicas de atendimento. Nos últimos 10 anos, as transações bancárias através de canais digitais (internet e mobile banking) passaram de 42% para 77% do total, uma expressiva redução de custos operacionais para as bancos. Praticamente 8 em cada 10 transações bancárias são digitais”

Neiva Ribeiro

Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários

#oFuturo queQueremos

Para proteger os empregos no atual cenário,
as principais reivindicações dos bancários são:

- Defesa do emprego bancário;
- Fim da terceirização;
- Jornada de 4 dias na semana,
sem redução da remuneração;
- Qualificação permanente
dos trabalhadores para novas
tecnologias;
- Realocação e/ou requalificação
de trabalhadores impactados por
mudanças tecnológicas;
- Instalação de comissão bipartite
para debater, acompanhar e
apresentar projetos de mudanças
tecnológicas e organizacionais.



O avanço tecnológico não pode estar apenas a serviço do lucro. Deve beneficiar também trabalhadores e a sociedade. Neste sentido, cobramos que inovações tecnológicas não acarretem em fechamento de postos de trabalho. Os bancários devem ser requalificados e, quando necessário, realocados. Também reivindicamos a jornada de 4 dias, que trará mais qualidade de vida ao bancário e impulsionará a geração de empregos. Somado a isso, lutamos também pelo fim da precarização das relações de trabalho, muitas vezes de forma fraudulenta, através da terceirização. Vamos juntos construir o futuro que queremos”

Neiva Ribeiro
Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e
uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários